



**ATA DA 2ª REUNIÃO DO GT
ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO
GESTÃO 2007/2009**

5

Data da Reunião: **25 de abril de 2008**

Local: Edifício Martinelli – 24º andar

10 No dia 25 de abril, às 14:00 hs, reuniram-se nas dependências do Edifício Martinelli, na Rua São
bento, 405, 24º andar, Centro – São Paulo, para a 2ª Reunião do GT – Acompanhamento
Orçamentário - Biênio 2007/2009, os seguintes conselheiros membros: **Sra Sonia Regina**
Macedo (representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT); **Sra Tânia Maria Ramos**
de Godoi Diniz (representante do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo – CRESS-
15 SP); **Sra Ana Maria Franco de A. Miranda** (representante do Conselho das Associações de
Amigos de Bairro da região de São Miguel Paulista, Itaim Paulista e Ermelino Matarazzo) e **Sra**
Evaniza Lopes Rodrigues (Movimento dos Trabalhadores Sem terra Leste I). A reunião contou
com apoio de técnicos do GAT (Sr Everton da Silva e Sra Núria Pardillos. **Sra Tânia**,
coordenadora do Grupo, inicia a reunião com a leitura da Ata da Reunião anterior. **Sra. Evaniza**
20 registra a necessidade de ter alguém representando a SEHAB/COHAB nesse Grupo. Em seguida
solicita que todas as informações também sejam enviadas por meio eletrônico pois é muito
dispendioso fazer cópia xerox do todo o material. Sra Tânia, depois de lida a ata registra que
permanecem as solicitações de informações requeridas na última reunião, relacionadas aos
recursos extra fonte e gerenciadoras contratadas por COHAB. **Sra Evaniza** registra dúvida em
25 relação ao material apresentado: não é possível identificar, quanto falta de liberação para cada
uma dessas obras, qual a previsão desse ano e o que está se jogando para 2009. “A 1ª pergunta:
todos esses projetos que estão aqui nessa planilha foram aprovados pela gestão passada do
CMH? Pergunta 2: nos casos de Programa em convenio com a CDHU, qual é a parte que cabe a
CDHU e qual a parte que cabe ao Fundo Municipal e eu pessoalmente senti falta de um convenio
30 aprovado no CMH que não está nessa planilha, nem em estudo, nem em novo e muito menos em
andamento, em algum momento o Conselho decidiu pelo cancelamento de algum projeto
aprovado anteriormente?”. **Sra. Núria** informa que foi apresentado ao Conselho, Gestão
2005/2007, uma solicitação de voto para que COHAB, onde houvesse concordância da
Associação, pudesse providenciar o destrato do convênio e passagem para CDHU; ou ainda que
35 fosse encontrado outra fonte de recurso para o desenvolvimento do projeto. Compromete-se a
trazer o dado de quais empreendimentos estão cobertos por essa autorização do Conselho. **Sra.**
Sônia informa que nem sempre é o CDHU que está pagando o Projeto, está fazendo convenio

só com a obra e o Fundo vai bancar parte do Projeto. “Eu posso falar para vocês que o único que é direto só do Fundo aqui é o Parque da Conquista e o Estevão Rezende”. Informa que no Instrumental Modelo 10, que a COHAB prepara para prestação de contas junto ao Fundo está relacionado toda a situação de cada um dos empreendimentos. **Sra Evaniza** considera que “uma

5 das coisas que temos que fazer é trabalhar o Fundo Municipal de Habitação, porém, não é o único, o Conselho é da política de habitação como um todo. Essa foi uma discussão enorme, inclusive lá na Câmara, quando foi aprovar o projeto de Lei, com certeza o Conselho tem um papel muito específico em relação ao Fundo, porém também tem um papel em relação a política de habitação. Então 1º é importante consignar que em nosso entendimento - e eu falo aí pelos

10 Movimentos Populares - o Fundo Municipal é um instrumento central da política municipal da habitação e portanto, hoje eu tive a informação, eu não tive tempo de olhar todas, mas informações mais detalhadas só sobre as obras do FMH, mas é importante a gente ter um olhar sobre a política toda de habitação. É também o orçamento da Secretaria e da COHAB para os demais empreendimentos, demais programas, infelizmente o Fundo hoje ... antes era o Conselho

15 do Fundo, agora é Conselho Municipal de Habitação e nesse sentido, na discussão do orçamento para 2009, a questão que a gente gostaria de propor para debater no nosso GT e levasse para o Conselho, era que um Fundo absorvesse outras rubricas além das atuais, ou seja, também o restante da política, na medida do possível. A gente sabe que alguns convênios internacionais não permitem, não sei se não permitem mesmo, gostaria de conhecer esses

20 convênios, esses contratos para saber se não permitem mesmo ou se, se criar uma conta específica dentro do Fundo pode ser, mas que o Fundo abarcasse, senão o total, a maior parte dos recursos para a habitação. Essa é uma questão fundamental, independente de abarcar ou de não abarcar, a gente também faça uma análise da política como um todo, até para não ficar um pedaço da política. Então eu queria também consignar essa solicitação de informação completa

25 e para o orçamento de 2009, a gente colocasse esforços para que o Fundo assuma um papel mais central na política de habitação e não só periférico como ele tem hoje”. **Sra. Ana** gostaria de saber se o grupo tem hoje o valor total dos recursos do Fundo. **Sra Tânia** registra que o material disponibilizado não nos permite chegar nesse valor. **Sra. Ana:** “Era fundamental que a gente tenha esse dado para continuar aqui nosso trabalho de levantamento”. **Sra Tânia** sintetiza

30 que a reunião do GT está prejudicada no seu trabalho por duas razões: a 1ª é a ausência do representante do Governo e 2º as questões, pelo material que a gente detém, nos mostra que estamos sem elementos para ter uma visão do orçamento, da política habitacional como um todo, inclusive a referencia que a Sonia fez, à Ata. **Sra. Ana:** “Na última reunião do Conselho, eu fiz uma pergunta sobre quantas habitações tinham sido feitas nessa Administração e quanto

35 de orçamento tinha gastado e não sei se peguei o dado errado ou se foi certo, eram 10.000 habitações e o valor de 500 milhões, ou seria 50 milhões?”. **Sra. Evaniza:** “Com as informações disponíveis para a gente, a única coisa que dá para saber são quantas unidades serão entregues

este ano, essa mistura, CDHU, FMH numa mesma tabela, acho que confunde, um empreendimento conveniado com a CDHU é aprovado pelo Fundo Municipal, antes de ser encaminhado à CDHU? Para esse grupo funcionar legal, acho que devemos ter uma aulinha mesmo de como funciona então 1º: foram aprovados pelo Conselho Municipal na gestão

5 passada? Quais são os termos da relação Fundo Municipal, CDHU, de quais projetos estão aprovados, forma de execução e demanda". **Sra Núria** informa, para registro em Ata, que foi solicitada a presença Sr. Antônio Maria, da COHAB, que está num momento de fechamento de contas e, em função dessa atividade, não pode estar presente, mas se dispôs a comparecer à

10 reunião, se o grupo considerasse importante, de modo que o grupo deve decidir se é o caso de chamá-lo ou de fato reforçar todas essas solicitações para que a COHAB/SEHAB possam responder. **Sra. Tânia** considera mais adequado relacionar todas as informações que o grupo necessita para que se possa ter uma idéia da situação que está cada um dos projetos , não só a apresentação de um quadro que só re-divida as informações. **Sra. Evaniza** sugere que seja marcada uma nova reunião, fundamentalmente com a presença da SEHAB e COHAB. **Sra Tânia**

15 resume novamente as questões levantadas: "Acho que são essas questões, o orçamento na sua totalidade, não só do Fundo, 1ª coisa, 2ª coisa, o desdobramento dessas planilhas aqui que dão dimensão da ação da Secretaria e responder às solicitações, fora o que já foi dito na Ata e que não veio, de empreendimentos que não são do Fundo, que portanto também constam da política e que a gente também não está tendo acesso, já para a gente poder ter material, subsídio, para

20 poder trabalhar numa agenda no orçamento de 2009, essa é a nossa perspectiva, nossa meta que tem que fazer rapidamente". **Sra Tânia** encerra a Reunião da Comissão de Acompanhamento Orçamentário, agendando a próxima, em principio, para dia 9 as 14 horas, local a confirmar. (Encerra).